

## **Análise Comunicacional da Persona de Lady Gaga Nas Eras *The Fame Monster* e *Chromatica*<sup>1</sup>**

Ana Julia Soares COELHO<sup>2</sup>

Barbara Cristina Costa Sanches BRANDÃO<sup>3</sup>

Isabela Diamantino Braga dos SANTOS<sup>4</sup>

Júlia Meneguelli FRANCO<sup>5</sup>

Wilquer Vitor Cordeiro ASSIS<sup>6</sup>

Rafael Barbosa Fialho MARTINS<sup>7</sup>

Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, MG

### **RESUMO**

O trabalho analisa as estratégias comunicacionais de Lady Gaga e seus impactos no posicionamento midiático da artista. Partimos dos conceitos de era e persona para operacionalizar uma análise comparativa dos álbuns *The Fame Monster* e *Chromatica*. Realizamos uma análise de conteúdo de 20 vídeos de *youtubers* especializados em cultura pop, os quais foram categorizados em quatro categorias - narrativa, sonoridade, estética e corporeidade. Como principais resultados, notamos que há um forte investimento em elementos narrativos, sonoros, estéticos e corporais para a construção da imagem pública da cantora (persona) em diferentes fases da carreira (era). Apesar de distantes temporalmente, as duas eras analisadas guardam semelhanças e correlações que fortalecem o posicionamento midiático da cantora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lady Gaga; persona, The Fame Monster; Chromatica; cultura pop.

### **INTRODUÇÃO**

Ao discutirmos a atuação da mulher no contexto da cultura pop, indagamos como a comunicação contribui para a divulgação e posicionamento midiático, mercadológico e cultural de artistas. Nesse contexto, destaca-se a cantora Lady Gaga, famosa não apenas por suas músicas, mas por diversas estratégias em dimensões variadas, como figurinos, performances, estética etc. Além disso, a artista parece se

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduanda no Curso de Jornalismo da Univale, e-mail: [ana.julia@univale.br](mailto:ana.julia@univale.br)

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da Univale, e-mail: [barbaracristina99@gmail.com](mailto:barbaracristina99@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda no Curso de Publicidade e Propaganda da Univale, e-mail: [isabela.braga@univale.br](mailto:isabela.braga@univale.br)

<sup>5</sup> Graduanda no Curso de Jornalismo da Univale, e-mail: [julia.franco@univale.br](mailto:julia.franco@univale.br)

<sup>6</sup> Graduando no Curso de Jornalismo da Univale, e-mail: [wilquer.assis@univale.br](mailto:wilquer.assis@univale.br)

<sup>7</sup> Orientador do trabalho. Professor dos Cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Vale do Rio Doce. Coordenador do Grupo de Estudos da Comunicação, âmbito no qual este artigo foi desenvolvido. E-mail: [rafael.fialho@univale.br](mailto:rafael.fialho@univale.br).

---

reinventar de tempos em tempos, construindo “personagens” específicos em “fases” distintas de sua carreira: ela começou no pop, já teve álbum voltado ao *jazz* e uma incursão num estilo mais próximo da *country music*.

Para dar conta destas transformações impostas pela indústria musical aos artistas, lançamos mão do arcabouço teórico apropriado por Berbereia (2020), quando ela analisa os diferentes momentos da carreira (eras) da cantora Miley Cyrus, nos quais ela incorpora personas. Desta forma, para analisar tal construção, é necessário olhar para o trabalho do artista como um todo para compreender como se deu a construção da estratégia comunicacional utilizada, ou seja, a persona adotada em cada era.

Logo, o presente artigo tem o objetivo de compreender as estratégias comunicacionais de divulgação e posicionamento de Lady Gaga por meio de sua persona em duas eras: *The Fame Monster* e *Chromatica*. Realizamos uma análise comparativa acerca das eras especificadas, traçando um paralelo entre as duas para identificar eventuais similaridades, rupturas e correlações. Como objeto empírico, utilizamos conteúdos de vídeos do *YouTube* em que fãs e *youtubers* especializados em cultura pop discorrem sobre as eras destacadas no estudo, apostando na circulação cultural das noções de era e persona.

## **COMPREENDENDO OS CONCEITOS DE “ERA” E “PERSONA”**

Inseridos no escopo de estudos sobre música e cultura pop, tomamos as estratégias de posicionamento e divulgação de Lady Gaga como reflexos de uma prática comum nessa indústria, que busca a atualização dos artistas enquanto “produtos”, que devem oferecer “novas versões” a cada ciclo específico. Para uma discussão teórica sobre o fenômeno, convocamos os conceitos de “era” e “persona”, inspirados por Berbereia (2020), que foram operacionalizados na análise da construção de personas como estratégia para manutenção de artistas na indústria da música pop, especificamente a cantora Miley Cyrus. Quando nos propomos a realizar uma análise comparativa entre o posicionamento midiático de Lady Gaga nos álbuns *The Fame Monster* e *Chromatica*, fica evidente que há diferenças substanciais não apenas nas músicas, mas nos figurinos, nas estéticas dos encartes, dos videoclipes, das performances ao vivo, apenas para citar alguns elementos. Aparenta, então, que estamos diante de diferentes “versões” da cantora, as quais vão se atualizando ao longo dos anos.

---

Para dar conta dessas mudanças, Berbereia (2020) traz o conceito de “era”. A autora lembra que este é um termo que surgiu e é empregado pelos próprios fãs da cultura pop, que costumam ser profundamente engajados, participativos e produtivos, a ponto de influenciar em vários sentidos as estratégias mercadológicas dos artistas. A mídia em torno dos artistas – imprensa, crítica especializada – adotou a nomenclatura, que se popularizou no meio. Quando falamos de “era”, estamos nos referindo a um ciclo, um recorte específico dentro da trajetória pública do artista; uma fase em que é possível identificar e delimitar estratégias de variadas ordens – musical, estética, midiática, etc – compondo um posicionamento bem definido perante o público.

Berbereia (2020) traz três importantes considerações centrais sobre o conceito. A primeira é o marcador de temporalidade que o conceito carrega, sendo importante para dividir claramente um ciclo temporal significativo. Assim como no campo da História, que utiliza “eras” para demarcar fases específicas (a “Era Vargas”, “Era clássica”, etc), na indústria musical pop é importante compreender e consumir as obras tendo em perspectiva a segmentação temporal. Isso indica para o público que, literalmente, o artista não está parado no tempo e acompanha as transformações contínuas pelas quais esse público passa.

A segunda característica das eras é que, por mais interligadas à noção de temporalidade, elas não necessariamente se dão apenas em termos temporais. É importante que fique evidente o início e o encerramento de uma era, mas essa delimitação é feita mais por meio de acontecimentos relevantes do que pelo tempo em si. Ou seja, uma era está mais próxima ao conceito que carrega consigo do que presa a um calendário rígido. Nesse sentido, eras distintas podem ter diferentes tempos de duração.

Chegamos, então, ao terceiro elemento definidor de uma era: ela precisa conter trabalhos, ações, que dialoguem entre si. Assim, músicas, performances ao vivo, aparições na mídia, álbuns e outros itens devem fazer sentido lógico quando consumidos em conjunto ou separadamente, remetendo uns aos outros. Por isso, é preciso partir do próprio artista a enunciação, mais clara possível, de que uma era terminou e outra começou, e isso tende a ficar ainda mais embaralhado na configuração atual de consumo musical, que se norteia cada vez menos pela noção de “novo disco” e sim por novas músicas ou EP’s distribuídos via *streaming*. Muitas vezes, a

---

responsabilidade da divulgação das eras é compartilhada com fãs e a imprensa especializada – ambos cada vez mais exigentes.

Como exemplo de visualização das eras, basta lembrarmos das diferentes fases da carreira de Madonna, como sugere Berbereia (2020): em épocas distintas, a cantora já apostou no apelo ao erotismo, já se alinhou ao imaginário *hippie*, por exemplo. Na indústria brasileira, também é possível identificar o mesmo fenômeno, com as diferentes fases de artistas como Anitta, que começou cantando *funk*, como MC, e depois teve eras conforme os discos e videoclipes que lançava – o que se renova até hoje com o lançamento de *Girl From Rio*.

Para explicar conceitualmente as tantas transformações nas quais os artistas apostam conforme suas eras, Berbereia (2020) lança mão do termo *persona*, que em suma, diz respeito ao modo como o artista se “comporta” em cada fase de sua carreira. Isso implica em construir uma nova “identidade”, um posicionamento, uma “fachada midiática”, uma performance afinada com os objetivos artísticos e comerciais de cada fase.

As *personas* podem ser tomadas como “máscaras” adaptáveis a cada etapa da carreira de artistas pop. É fato que a dimensão estética é a primeira a ser notada – quando vemos um visual diferente do cabelo ou de roupas que o artista passa a usar em aparições públicas, por exemplo –, mas a definição de *persona* vai além disso. Aplicada ao contexto da indústria pop, ela ganha mais camadas, já que artistas constroem e performam sua *persona* em *shows*, capa dos álbuns, entrevistas na mídia, aparições em eventos e premiações, ações publicitárias, produtos lançados, performances ao vivo (dentro e fora de meios de comunicação, como TV, rádio e internet) e, mais recentemente, em suas redes sociais (AUSLANDER, 2004).

Berbereia (2020) alerta que, se na vida “real”, com indivíduos comuns e anônimos, já é difícil fazer a gestão da imagem pública ou comunicar mudanças nos modos performáticos que adotamos cotidianamente, no caso de artistas essa dificuldade aumenta em grau exponencial e se torna uma verdadeira demanda. Precisa ficar evidente ao público as rupturas de eras e os apelos que o artista passa a oferecer com as novidades. Por isso, dada a complexidade do trabalho de composição de *persona* por artistas na prática, a autora optou por dividir o conceito em quatro dimensões. São

---

quatro “camadas” por meio das quais se constroem novos personagens conforme as eras e os interesses dos artistas: narrativa, estética, sonora e performance corporal.

A dimensão narrativa está relacionada ao “conceito” que justifica e embasa a persona. É a partir de todo um *storytelling* que o artista conta a que veio e quais as motivações, sentimentos que o fizeram assumir esta nova postura. Esse grande enredo se distribui entre as letras de músicas, videocliques, discursos em aparições públicas, publicações nas redes sociais, apresentações ao vivo etc. É necessário que essa narrativa contenha coesão interna e consistência suficiente para sustentar a persona defendida na era em questão, para não gerar o rompimento de expectativas e promessas que ela visa justamente construir.

Já a dimensão estética tem o objetivo de comunicar de forma material essa história, através de paleta de cores, figurinos, adereços, elementos decorativos, tipografias, logomarcas e tudo o que está ligado à aparência dessa nova persona. Se a dimensão anterior conta uma história, esta dimensão é responsável por mostrá-la. A dimensão da sonoridade, como o próprio nome diz, responde pelos elementos sonoros que nos ajudam a identificar e diferenciar personas distintas de um mesmo artista. Isso inclui tanto as músicas em si quanto suas características internas (vozes, timbres, tipos de instrumentos utilizados, parcerias com outros artistas, estilos musicais adotados, edição, masterização, profissionais envolvidos, gravadoras de vínculo etc).

Por fim, a dimensão da corporeidade remete aos modos como a persona literalmente se corporifica e se faz presente por meio de expressão corporal (gestos, coreografias, posturas etc), facial e tudo o que é comunicado através do corpo do artista e dos dançarinos, quando é o caso. Isso abarca desde as danças nos *shows* até as poses para as fotos. O corpo ajuda a contar a história que vemos na dimensão estética e ouvimos na dimensão sonora.

À primeira vista, por se tratar de personas de artistas musicais, a sonoridade pode parecer a mais importante das quatro dimensões da persona, mas não fazemos hierarquização nesse sentido; todos elementos aqui descritos são igualmente importantes porque atuam em conjunto para comunicar o “personagem” pretendido pelo artista. Uma música, por mais forte e explicativa que seja sua letra, não é suficiente para demarcar o posicionamento artístico sem a ajuda de um figurino ou de um conceito por

---

trás de tudo isso; uma narrativa muito bem explicada parece pouco crível se não for acompanhada por performances corporais que a confirmem<sup>8</sup>.

Além dos fãs, a imprensa também utiliza as terminologias de era para identificar as personas incorporadas por Lady Gaga, como vemos em matérias como "*Love For Sale? As dicas da nova era de Lady Gaga com Tony Bennett*"; "*Chromatica: o que ainda esperar desta era de Lady Gaga?*"; "Fim da era '*Chromatica*'? *Hair stylist* desmente interpretação de fala em entrevista"; "Empresário revela como foi trabalhar com Lady Gaga na era '*Born This Way*'". Diante do exposto, o trabalho de definição e discussão de eras e personas apresenta teor fortemente comunicacional, e por isso nos interessa enquanto objeto de estudo. Para compreender melhor o fenômeno aplicado à cantora Lady Gaga, passemos à operacionalização metodológica.

## DEFINIÇÕES METODOLÓGICAS

O presente estudo tem caráter exploratório e qualitativo. Nos inspiramos no aporte teórico-metodológico de Berbereia (2020) ao adotar como eixos de análise as quatro dimensões da persona para a análise comparativa das eras *The Fame Monster* e *Chromatica*. Contudo, diferentemente da autora, ao invés de analisarmos o conteúdo produzido pela própria Lady Gaga (músicas, videoclipes, apresentações etc), temos como objeto de análise as críticas, comentários e impressões sobre as respectivas eras, produzidos por fãs, críticos e *youtubers* especializados em música pop. Assim, realizamos uma análise de conteúdo (BARDIN, 2011) desses vídeos e os categorizamos a partir destas quatro categorias – narrativa, estética, sonoridade e corporeidade.

Nossa escolha metodológica tem dois objetivos: i) compreender as estratégias de reinvenção das personas de Lady Gaga em duas eras e ii) visualizar como os conceitos de eras e personas se fazem presentes no vocabulário e na produção discursiva dos criadores de conteúdo sobre cultura pop. Nossa premissa é a de que as dinâmicas comunicacionais das eras e personas estão tão difundidas no âmbito do público que é possível compreendê-las não apenas a partir daquilo que é produzido pelo próprio artista, mas também por meio dos discursos midiáticos nos vídeos de fãs e críticos. Ou seja, mais do que identificar as eras e personas de Lady Gaga, interessa-nos

---

<sup>8</sup> Berbereia (2020) considera em sua análise o que chama de "roteiro performático", ou seja, uma coerência entre as quatro dimensões. Reiteramos a importância dessa coesão, porém, no escopo deste artigo, não analisaremos esta análise, preferindo focar na forma como as quatro dimensões da persona são interpretadas por fãs em vídeos no Youtube.

conhecer o que se diz sobre elas. Escolhemos comparar as eras *The Fame Monster* (2009) – que contribuiu para a consolidação da cantora no cenário da música pop, fazendo a transição de promessa do início da carreira até o grande nome que se tornou –, e *Chromatica* (2020), por ser a era mais recente. Assim, chegamos a um *corpus* de 20 vídeos, dispostos no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Vídeos analisados**

<b>Título do vídeo</b>	<b>Youtuber/Canal</b>	<b>Link</b>
A ERA THE FAME/MONSTER (2008) - LADY GAGA	John Wallison	<a href="https://youtu.be/8PDisugCIZc">https://youtu.be/8PDisugCIZc</a>
O LADO MONSTRUOSO DA FAMA DE LADY GAGA	Gabriel Mahalem	<a href="https://youtu.be/5uYSGazecoo">https://youtu.be/5uYSGazecoo</a>
Lady Gaga e o relacionamento abusivo narrado em The Fame Monster/ Sociocronica	Sociocronica	<a href="https://youtu.be/vYc-KshhXZI">https://youtu.be/vYc-KshhXZI</a>
The Fame Monster: A Classic Era with Controversy	Eljohn Macaranas	<a href="https://youtu.be/IKyfSY0Ew4U">https://youtu.be/IKyfSY0Ew4U</a>
Lady Gaga - The Fame Monster Era in 4 minutes	Lady Gaga, Meghan Trainor, Tina Cipollari Vevo Video	<a href="https://youtu.be/6a7MyyM2YBE">https://youtu.be/6a7MyyM2YBE</a>
THE FAME MONSTER - o lado humano da LADY GAGA	Edu Carazza	<a href="https://youtu.be/OgPN7arGQec">https://youtu.be/OgPN7arGQec</a>
Lady Gaga - The Fame Monster (Faixa a Faixa, Curiosidades e o hino BAD ROMANCE)	Café com Madonna	<a href="https://youtu.be/jyZhedPN5u4">https://youtu.be/jyZhedPN5u4</a>
CURIOSIDADES DO ÁLBUM "THE FAME MONSTER" DA LADY GAGA	Luana Mills	<a href="https://youtu.be/T5gKPUJBW30">https://youtu.be/T5gKPUJBW30</a>
O SIGNIFICADO DE CHROMATICA: PARTE 1 (Análise) - Lady Gaga	spartakus	<a href="https://youtu.be/kmvE50iriLQ">https://youtu.be/kmvE50iriLQ</a>
REVIEW DO ÁLBUM "CHROMATICA" DE LADY GAGA   FAIXA A FAIXA	Gabriel Mahalem	<a href="https://youtu.be/pxdzUvX5OeY">https://youtu.be/pxdzUvX5OeY</a>
CHROMATICA: LADY GAGA ENTREGOU O QUE OS FÃS QUERIAM???	Diva Depressão	<a href="https://youtu.be/66-jcVzNNQA">https://youtu.be/66-jcVzNNQA</a>
LADY GAGA: OS PONTOS ALTOS E BAIXOS DO CHROMATICA (FAIXA A FAIXA)	Anderson Vieira	<a href="https://youtu.be/Vn1Rpwp1454">https://youtu.be/Vn1Rpwp1454</a>
ANALISANDO CHROMATICA LADY GAGA FAIXA A FAIXA	John Wallison	<a href="https://youtu.be/JWhvqp1thsM">https://youtu.be/JWhvqp1thsM</a>
ANÁLISE COMPLETA DO CHROMATICA (LADY GAGA)   ALBUM REVIEW	Mari Bianchini	<a href="https://youtu.be/Sr30-mCsw3s">https://youtu.be/Sr30-mCsw3s</a>



REAÇÃO   LADY GAGA - CHROMATICA   ALBUM REACTION	Bruno Di Mio	<a href="https://youtu.be/7U-E6TnV_3c">https://youtu.be/7U-E6TnV_3c</a>
Análise: O Chromatica é isso TUDO mesmo?	Gui Riff	<a href="https://youtu.be/mqZnhGLjUUU">https://youtu.be/mqZnhGLjUUU</a>
REVIEW (FAIXA A FAIXA) DE CHROMATICA - Uma jornada de auto-análise e cura	Edu Carazza	<a href="https://youtu.be/sbFfAG7F_V4">https://youtu.be/sbFfAG7F_V4</a>
CHROMATICA: REAÇÃO E ANÁLISE	Desfilei!	<a href="https://youtu.be/pb1l65-yOss">https://youtu.be/pb1l65-yOss</a>
O SIGNIFICADO DE CHROMATICA: PARTE 1 (Análise) - Lady Gaga	spartakus	<a href="https://youtu.be/RLPSvLb9E9w">https://youtu.be/RLPSvLb9E9w</a>
REAGINDO AO "CHROMATICA" DE LADY GAGA   REACT   REAÇÃO	Mari Bianchini	<a href="https://youtu.be/LZ7TFTDJD14">https://youtu.be/LZ7TFTDJD14</a>

Fonte: elaborado pelos autores.

## ANÁLISE DAS PERSONAS EM *THE FAME MONSTER* E *CHROMATICA*

### DIMENSÃO NARRATIVA

Os vídeos analisados destacam que em *The Fame Monster*, Lady Gaga busca falar sobre vários temas, seja nas músicas ou nos clipes, mas a aura que permeia o conceito do álbum é a obscuridade, o “monstro”, que é a representação do horror, de algo ruim. E é sobre temas ruins que esse disco é feito. Entre eles estão a parte ruim do sexo, da fama, do álcool, das drogas e de relacionamentos com namorados e da baixa autoestima. Cada música e respectivo clipe aborda esses assuntos. Depois de fazer seu primeiro álbum focando na parte mais glamorosa e também um pouco dramática, passando para o público a experiência de se tornar famosa, Lady Gaga resolveu fazer a parte dois mostrando os lados ruins da fama, que ela chamou de “monstro”. Ter ficado tão conhecida mundialmente fez com que ela passasse por várias experiências ruins que a fama traz, como julgamentos sobre sua aparência, seu comportamento, suas roupas etc.

Logo, a linha narrativa fundante desta era consiste na conturbação da vida sob os holofotes, como um desdobramento do primeiro álbum, *The Fame* (2008). Quando este foi desenvolvido, a cantora ainda não era propriamente famosa: ela estava estudando arte e tentando fazer com que sua carreira de cantora acontecesse. Logo, o conceito da fama era advindo de uma visão externa, e não de quem estava de fato vivenciando aquela narrativa.



---

Já *The Fame Monster* já traduz em sua narrativa condutora os reflexos trazidos pela fama mundial e as experiências vividas quando chegou ao topo da indústria da música. Embora o álbum traga essa proposta, em nenhuma faixa ela diz explicitamente que não gosta da fama ou que esta seja ruim. A proposta narrativa que sustenta o álbum e a era se dilui por meio de temas específicos ligados ao estrelato, os quais são trabalhados de forma específica em cada música.

Apenas para efeito de exemplificação, na canção *Bad Romance*, por exemplo, Gaga fala da parte negativa de se ter um relacionamento e demonstra uma relação bem conturbada com alguém. *Monster* também traz a proposta de mostrar um casal que não está em sua melhor fase. *Alejandro* já mostra ela abrindo mão de seus amantes e terminando com eles, podendo pôr fim nessa história. *Telephone* mostra um estágio onde ela não está mais interessada em ter contato com seu ex quando ele a telefona, assim ela o ignora e continua curtindo a em festa em que está. *Dance In The Dark* mostra a vergonha sobre seu próprio corpo, o qual ela não gosta de mostrar para o companheiro, então apaga as luzes no momento íntimo. *So Happy I Could Die* menciona o medo do álcool e drogas oportunizados pela fama, com todas as suas consequências. E *Speechless* foi escrita como uma forma de convencer seu pai a fazer uma cirurgia na aorta do coração, quando ela ficou com medo de perdê-lo no período em que produziu seu álbum. Logo, temas pesados e consequências nefastas da fama estão concretizadas nas letras das músicas, que constroem toda uma narrativa sobre o lado monstruoso da celebridade.

Os comentários dos *youtubers* atestam que, onze anos depois de *The Fame Monster*, a narrativa por trás do álbum *Chromatica* já segue outra linha narrativa, revelando não apenas as dificuldades evidenciadas em *The Fame Monster*, mas também as superações de Lady Gaga ao longo da carreira, promovendo uma experiência profunda de autoanálise. A produção traduz liberdade, positividade e retrata a personalidade forte da mulher que sobrevive às tribulações da vida.

Se por um lado, o projeto mostra a satisfação de uma nova fase no universo musical, por outro, existe a realidade obscura encontrada pela cantora para que, enfim, pudesse desfrutar os prazeres da fama. Segundo os comentários dos vídeos, fica evidente que o sucesso custou muito de si. Permeada por situações apavorantes, Gaga traduz para suas produções realidades vivenciadas por ela, como a dependência

---

alcoólica, o abuso sexual, a dificuldade em sempre precisar estar bem perante a visão do público, a mesmice do cotidiano e a triste relação de seu parceiro de vida em não aceitá-la como ela é.

O diferencial da narrativa de *The Fame Monster* é que, na era *Chromatica* todo o negativismo introduzido em algumas músicas encontra respostas positivas em outras. Ao longo das faixas, a cantora se liberta dos maus bocados, e enfatiza o contexto feminino, uma vez que, o álbum é fortemente marcado por superações de vida das mulheres. Sendo assim, as análises dos *youtubers* consideram que a narrativa presente em *Chromatica* também é baseada na autoajuda; a cantora encoraja seus fãs a vencer os desafios. Deseja que a alegria sentida por ela ao superar as adversidades não só na carreira, como na música, possa influenciar seus fãs a superar seus próprios traumas. Desse modo, é possível constatar que a narrativa central de *Chromatica* visa despertar no público a esperança por dias melhores, mesmo diante dos desafios.

## **DIMENSÃO DA SONORIDADE**

Começando pela era *The Fame Monster*, a partir do que foi analisado nos 20 vídeos, a sonoridade é caracterizada pelas intenções transmitidas por Lady Gaga a partir das letras e melodia sonora de suas músicas, sendo a realidade do universo sombrio da indústria musical da época. Suas músicas são inspiradas nos gêneros eletrônicos alemães, nas melodias dos anos 80 norte americano, no *pop* clássico do século XXI e ela ainda “flerta” com músicas do estilo gótico que potenciou seu vocal quando comparado ao seu primeiro álbum, *The Fame*, que teve menos distorções de voz e *autotune*.

As músicas do álbum são consideradas pelos *youtubers* como dançantes, esquisitas, divertidas e bem estruturadas aos fãs de acordo com a análise. Com os poderosos vocais da cantora sendo destaque desse álbum, os fãs dizem gostar da forma como soam atemporais quando relacionados aos *feats* encaixados nas melodias das músicas. Além desses, em seus clipes, a cantora adotou a utilização de instrumentações diferentes das usadas pela concorrência na época, como o piano e o violino. Nota-se ainda a presença de doenças mentais refletidas como barulhos e ruídos sonoros.

Os vídeos destacam que as letras, escritas e cantadas por Gaga com seus timbres diferenciados da grande parte das cantoras pop do início do século XXI, tornaram suas

---

canções únicas e aclamadas por diversas pessoas atraídas pelas letras, sonoridade e ritmo das músicas. Com isso, Lady Gaga produziu canções que foram direcionadas a públicos que tiveram um fim trágico dentro da indústria musical e, também, para o conhecimento de seus fãs sobre os absurdos ocorridos nesse universo.

Dentre as oito músicas do álbum, destaca-se *Bad Romance*, que aborda o conhecimento da cantora sobre um amor maligno e sua atração sem se importar com os riscos. Todo o universo criado sobre essa narrativa assume um estilo sombrio, dançante e nostálgico a partir do desespero transmitido na voz de Gaga, que pela primeira vez valorizou seus graves. Após passar pela era *Jazz*, *Country Rock* e *A Star Is Born*, Lady Gaga volta ao *pop* com a Era *Chromatica*, soando nostálgico não apenas pelo retorno da cantora ao gênero musical, mas também pelas referências usadas entre as músicas.

Segundo os comentários dos *youtubers*, todo o álbum concentra-se na instrumentação das músicas, sendo, em primeiro plano, mais marcado pelos sons do que pelas letras das canções. Ele ainda é dividido em três interlúdios, como os três atos da narrativa que caracterizam a identidade sonora do álbum, e carregam mensagens referentes à indústria musical que, a partir das falas dos *youtubers* e da análise das letras, apesar de onze anos de diferença da era *The Fame Monster*, continua saturada por questões sociais, financeiras, políticas e neo-culturais, sendo eles *Chromatica I, II e III*.

Em “*Chromatica I*”, as canções são mais lentas, calmas e abstraem um nível cinematográfico, o que reforça a ideia da narrativa ser uma aventura em outro planeta, introduzindo o ouvinte à nova era *pop* da Gaga. “*Chromatica II*” traz grande parte da sonoridade com a presença de violinos, num estilo semelhante à robótica; apesar de ser um álbum contemporâneo, possui referências às músicas gravadas em discos de vinil, com um estilo retrô e forte influência do *house* dos anos noventa. Em “*Chromatica III*”, faz-se o uso da mistura de ritmos que deixa a canção alegre, esperançosa e com ritmos para pista de dança; remetendo à nostalgia dos primeiros álbuns, mas trazendo um amadurecimento em relação a eles, finalizando o álbum.

## **DIMENSÃO DA ESTÉTICA**

Toda a escolha de cores, simbolismo, e até mesmo o nome fazem parte da estética. Todos esses aspectos formam a identidade de cada era. Neste viés, tal parte do trabalho indica de antemão a mensagem geral do disco e o impacto na carreira do

---

artista. Músicos do universo pop investem mais fortemente na identidade de um trabalho, tendo em vista que a indústria fonográfica passou por mudanças nas últimas décadas e exige que as cantoras pop vendam, além das músicas, um produto também marcante aos olhos.

O disco *The Fame Monster*, o segundo da carreira de Lady Gaga, foi lançado em contraste com o primeiro, intitulado *The Fame*. Se no disco de lançamento a cantora fala sobre as maravilhas que a fama acarreta, no segundo, o tema central do álbum são as dores que vêm junto com a mesma. Todos esses sentimentos dos horrores advindos da fama, traumas e medos acumulados ao longo da vida, são expressados nas canções e ficam evidentes na parte estética da referida era. Como o trabalho em questão foi o segundo lançado pela cantora, o processo de consolidação e afirmação diante da indústria musical como uma artista pop não estava finalizado. Com *The Fame Monster*, Lady Gaga provou para a crítica e para o público que ela é uma artista criativa e ousada.

O disco tem a estética baseada na obscuridade e com aspectos grotescos, que, para a época, era pouco usual, especialmente para artistas femininas do pop. As críticas dos *youtubers* apontam que a função desta escolha alternativa é complementar as letras das músicas que falam sobre os monstros de cada um. Esses comentários demonstram que os conceitos de era e persona têm ampla circulação cultural e são assimilados de forma a possibilitar análises críticas e minuciosas sobre os artistas. Para o álbum, a cantora aposta no exagero, no drama e no bizarro; evidenciado, em especial, em seus figurinos escandalosos e provocantes, com a intenção de fazer um trabalho genuíno e na contramão do que era produzido, além de, sobretudo, chocar a audiência e a crítica.

A estética de *The Fame Monster* consagrou Lady Gaga como uma persona artística, como se fosse uma instalação de arte para ser admirada. Com o clipe *Bad Romance*, inclusive, o estilo excêntrico e autêntico de Gaga passou a ser respeitado e reconhecido, porque um grande nome da moda, Alexander McQueen, assina toda a produção.

Vários comentaristas nos vídeos acreditam que a presença forte de uma estética elaborada para auxiliar no processo de contar uma história no trabalho de Gaga fez com que outros artistas, como Beyoncé e Katy Perry, investissem mais na parte estética de seus trabalhos subsequentes. Os comentários dos *youtubers* celebram a era *The Fame Monster* como obra de arte, dados estes investimentos na dimensão estética.

---

Na era *Chromatica*, os *youtubers* mostram que Gaga retoma a figura enigmática e excêntrica que a consagrou como cantora pop, principalmente em termos estéticos. Assim, como a era tem a proposta de ser uma aventura interplanetária para o Universo *Chromatica*, a estética do projeto foi minuciosamente pensada para a construção e realização visual dessa ideia, que já está presente nas canções, mas de maneira subentendida.

Os vídeos identificam na capa do álbum um conceito “alienígena”, uma textura que parece ser estampada em metal, trazendo também gravuras rupestres, semelhantes a marcas de fósseis. A logomarca do álbum é metalizada, também em estilo alien.

No universo fictício originado para essa era, existem várias tribos, cada uma com a sua insígnia, um símbolo e uma cor que o representa. O encarte das fotos baseia-se no estilo alienígena, nele há ainda a letra das músicas. Logo, os comentários dos *youtubers* demonstram que toda a estética pensada para este trabalho retoma o hábito da cantora de unir o visual ao sonoro em harmonia para auxiliar na experiência do disco, como preconiza o forte investimento em eras e personas característico da indústria da música pop.

## **DIMENSÃO DA CORPOREIDADE**

A expressão artística de Lady Gaga vai muito além das letras e melodias de suas músicas. Em seus videoclipes e performances suas expressões faciais e corporais também são muito marcantes e contribuem para a construção da narrativa de suas eras.

A era *The Fame Monster* é a era do exagero corporal para expressar suas emoções. As análises dos *youtubers* destacam que em performances ao vivo e em videoclipes dessa era, Gaga gesticula com o corpo de forma exagerada e sensual, demonstrando sofrimento e tristeza, enquanto suas mãos sobre o rosto enfatizam uma dor angustiante. Seu rosto carrega expressões de frieza, tenebrosidade e raiva. Mas também há espaços para performances de empoderamento e sensualidade. Nessa era ela faz o “*paws up*”, abrindo a mão como se fosse uma garra de monstro (semelhante à garra de um gato). Tal movimento torna-se, de certa forma, uma assinatura da era. Ela é a artista; então usa de si mesma para expressar sua arte.

Já a era *Chromatica* não apresentou tanto material para análise de sua corporeidade por causa do contexto do lançamento no meio de uma pandemia global

---

causada pelo coronavírus, o que limitou substancialmente a produção de videoclipes e performances públicas da artista. Contudo, a própria capa de *Chromatica* é apontada nos comentários dos vídeos como icônica no sentido da análise corporal. Na imagem, Gaga é retratada com seu corpo jogado na pista de dança, como se estivesse entregue à mesma. No encarte do álbum, a cantora aparece muitas vezes com as pernas abertas, toda a performance com o corpo concentra-se em danças super expressivas e extravagantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho reforça a pertinência das noções de eras e personas para os estudos relativos à cultura pop e à indústria da música pop, que se mostram ferramentas analíticas capazes de produzir reflexões frutíferas como a que apresentamos. Além disso, ao apostarmos na análise de vídeos produzidos por *youtubers*, que dissecam de modo aprofundado a construção de eras e personas de Lady Gaga, demonstramos a circulação e a pregnância cultural destes termos e sua efetividade na reflexão sobre a cultura pop.

É interessante notar como Lady Gaga, apesar das rupturas – já teve eras pop, *jazz* e mais alinhada ao *country* –, mantém uma certa coerência narrativa em seu posicionamento artístico e midiático. Ou seja, se em *The Fame Monster* ela destaca as agruras de ser famosa, uma década depois essa temática permanece em *Chromatica*, mas de maneira ressignificada. A era mais recente acena como um acúmulo das experiências vividas e traduzidas em narrativa, corporeidade, estética e sonoridade ao longo dos anos, constituindo uma coerência da imagem pública da artista mesmo com as variadas reinvenções de sua persona.

Em nosso ponto de vista, isso acaba por humanizar a estrela, aproximando-a do público e gerando identificação. Ou seja, por mais que Lady Gaga tenha sido vista por meio de personas ora mais, ora menos distoantes entre si, ainda assim é possível identificar uma dimensão pessoal própria que permanece consistente, apesar de tantas mudanças.

Logo, a popularidade da cantora pode acenar como uma maneira estratégica de se apropriar dos esquemas da indústria pop, na busca por uma reinvenção necessária

---

mas mantendo um equilíbrio que permita a identificação da pessoa por trás da artista, numa exaltação de valores contemporâneos como autenticidade, humanização, vulnerabilidade etc.

Uma questão que perpassou toda a nossa reflexão foi a altíssima exigência com artistas femininas na indústria pop. A ascensão musical de Lady Gaga se deu por meio de grandes dificuldades, muitas delas pessoais, e o fato de ser mulher tornou tudo ainda mais difícil. A cantora revelou em um documentário ter sido agredida sexualmente por um produtor musical quando era adolescente. Além do abuso, sofreu com os vícios enfrentando seus próprios monstros, como o álcool, a morte e a solidão - temáticas que perpassam suas personas artísticas, como demonstramos em nossa análise.

Dessa forma, nota-se que a necessidade de ser reconhecida pelo esforço, trabalho e inovação constante faz com que as artistas mulheres precisem se reinventar para se encaixar nos holofotes e agradar aos olhares da crítica.

Nos perguntamos se artistas homens também recebem a mesma cobrança por reinvenção e investimento constantes em dimensões estéticas, sonoras, corpóreas e narrativas como as mulheres sofrem de fãs, críticos e da própria indústria musical. Assim, abrem-se demandas e oportunidades para futuros estudos comparativos de eras e personas artísticas considerando-se a interseção de gênero, uma possibilidade identificada por nossa análise, mas que este estudo não contemplou.

## REFERÊNCIAS

AUSLANDER, Philip. Performance Analysis and Popular Music: A Manifesto. **Contemporary Theatre Review**, v. 14 n. 1, 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1026716032000128674>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERBEREIA, Tatyane Larrubia. “**No one stays the same**”: construção de personas como estratégia de reinvenção artística na música pop. 127 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: [https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/21624/1/\\_DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20TATYANE%20LARRUBIA%20BERBEREIA%202020%20-%20Tatyane%20Larrubia.pdf](https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/21624/1/_DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20TATYANE%20LARRUBIA%20BERBEREIA%202020%20-%20Tatyane%20Larrubia.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.